

VESTIBULAR 2013.1

PROVAS DE CONHECIMENTO - 1ª Etapa

Dia 17/03/2013 - Manhã

	Questões
Língua Portuguesa	01 a 08
Literatura Brasileira	09 a 16
Redação

	Questões
Língua Estrangeira (Espanhol ou Inglês)	17 a 24
Matemática	25 a 32

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO

ANTES DE COMEÇAR A FAZER AS PROVAS:

- Verifique se este caderno de prova contém quatro provas, com um total de 32 (trinta e duas) questões - oito por conteúdo previsto para cada uma delas - sequencialmente enumeradas de 1 a 32 e a Prova de Redação;
- Caso haja algum problema, impreterivelmente em até 15 minutos do início da prova, solicite ao aplicador a substituição deste caderno.

AO RECEBER A FOLHA DE RESPOSTAS E A FOLHA DE TEXTO DEFINITIVA:

- Confira seu nome e número de inscrição;
- Assine à CANETA no espaço indicado.

AO TRANSFERIR AS RESPOSTAS PARA A FOLHA DE RESPOSTAS DEFINITIVA:

- Use somente caneta azul ou preta e aplique traços firmes dentro da área reservada à letra correspondente a cada resposta, conforme modelo:



- Sua resposta NÃO será computada se houver marcação de mais de uma alternativa;
- A folha de respostas não deve ser dobrada, amassada ou rasurada.

ATENÇÃO:

Ao término da prova, você poderá levar consigo o Gabarito Rascunho.

AO TERMINAR AS PROVAS, você deve chamar a atenção do aplicador levantando o braço. Ele irá até você para recolher sua FOLHA DE RESPOSTAS, FOLHA DE TEXTO DEFINITIVA e este CADERNO DE PROVAS.

Os TRÊS ÚLTIMOS CANDIDATOS de cada sala só poderão sair JUNTOS, após assinarem a ata de sala.

Recolha seus objetos, deixe a sala e, em seguida, o prédio. A partir do momento em que sair da sala e até sair do prédio, continuam válidas as proibições sobre o uso de aparelhos eletrônicos e celulares, bem como não lhe é mais permitido o uso dos sanitários.

Terá suas provas anuladas e será automaticamente eliminado do processo seletivo o candidato que, durante a sua realização, for surpreendido portando (mesmo que desligado) quaisquer aparelhos eletrônicos, tais como bip, telefone celular, relógio de qualquer espécie, walkman, agenda eletrônica, notebook, palmtop, ipod, ipad, tablet, pen drive, receptor, gravador, máquina de calcular, máquina fotográfica, chaves integradas com dispositivos eletrônicos, controle de alarme de carro e moto, controle de portão eletrônico etc., bem como quaisquer acessórios de chapelaria, tais como chapéu, boné, gorro etc., e ainda lápis, lapiseira/grafite, borracha, caneta em material não-transparente, óculos de sol (exceto com comprovação de prescrição médica), qualquer tipo de carteira ou bolsa e armas.

Duração total destas provas, incluindo o preenchimento da FOLHA DE RESPOSTAS e a FOLHA DE TEXTO DEFINITIVA:

QUATRO HORAS

Nome:

R.G.:

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o artigo para responder às questões a seguir.

Texto I

Ninguém mora onde não mora ninguém

1 Nas grandes cidades, pessoas que não têm onde
morar são contraditoriamente chamadas de “moradores” de rua.
É um eufemismo que acoberta o quadro da injustiça social típica
5 das sociedades em fase de capitalismo selvagem, aquele no qual
a eliminação do outro é a regra. Que tantos e cada vez mais
vivam nas ruas é uma prova de que o famoso instinto gregário do
ser humano se esfacela, ou assume formas cada vez mais
enganadoras, porquanto mais voláteis em uma sociedade que é,
10 ao mesmo tempo, de massas e de indivíduos que não têm a
menor noção do que significa o outro.

O aumento das relações virtuais em detrimento das
relações “atuais” é a própria perversão das massas marcadas
pela anulação física individual em nome de um eu abstrato,
15 sustentado apenas como imagem, como avatar, e que tem como
correspondente um outro reduzido à sua mera abstração. Há,
certamente, exceções para a regra da distância com que o eu
mede o outro.

Dizem as pesquisas que o número de pessoas vivendo
sem teto cresceu nos últimos anos por causa do desemprego. E
20 são milhares. Motivos além do desemprego podem confundir
quanto ao sentido (e o sem sentido) da complexa experiência
vivida por essas pessoas. Afinal, pode-se encontrar entre os que
vivem nas ruas até mesmo quem não se sente em situação de
injustiça social.

25 A população das ruas das grandes cidades é composta
de habitantes (ou desabitantes) provisórios ou não, que estão ali
por motivos diversos. Muitas vezes são afetivos. Não é raro
encontrar ricas histórias de vida entre as pessoas sem morada,
desde aquele que renunciou à vida burguesa por considerá-la
30 insuportável, até quem, por meio de inesperadas leituras
filosóficas, criou um significado para o ato de “habitar” a
transitoriedade, ou seja, “desabitatar” intransitivamente e estar
assim, na mera existência.

35 Que não habitar uma casa possa significar uma
experiência existencial é, no entanto, apenas a exceção que
confirma a regra da contemporânea injustiça social a cuja base
racional e afetiva tantos entregam as forças. Renunciar, desistir,
jogar a toalha, permitir-se a impotência como o Bartleby, de
40 Melville, ou o fracasso, como um dia afirmou J. L. Borges, pode
ser o único modo de viver em um mundo marcado pela
melancolia e pelo sem sentido em termos políticos, estéticos e
metafísicos.

O cenário social contemporâneo é o espaço e o tempo
dessa possibilidade de fracasso que diz respeito à potencialidade
45 mais profunda de nossos tempos. É a forma mais terrível do mal,
a da banalização que se estabelece na vida humana como força
lógica. Como um “deixar acontecer”, ao qual damos o nome de
“abandono”, esse ato de exílio, de ostracismo, de curiosa rejeição
sem ação. A mendicância das pessoas é apenas a verdade
50 íntima do capitalismo como mendicância da própria política
deixada a esmo em nome de antipolíticos interesses pessoais. A
mendicância é a imagem social das escolas, dos hospitais
públicos, do salário mínimo.

55 “Moradores de rua” são a figura mais perfeita do
abandono que está no imo da devoração capitalista. Convive-se
com eles nos bairros elegantes das cidades grandes como se
fossem um estorvo ou, para quem pensa de um modo mais
humanitário, como um problema social a ser resolvido
60 filantropicamente. Alguns moram em lugares específicos, têm sua
“própria” esquina, carregam objetos de uso aonde quer que vão;
outros perambulam a esmo, desaparecendo da vista de quem
tem onde morar. São meras fantasmagorias aos olhos de quem
não é capaz de suportar sua alteridade. Esmagados pela
65 contradição de morar onde não mora ninguém, não têm o direito
de ser alguém. Partilham o deslugar. E, no entanto, praticam o
mesmo que os outros dentro de suas casas: dormem, comem,
fazem sexo. A condição humana é o que se divide por paredes
ou na ausência delas. A democracia torna-se uma questão de
nudez e exposição da vida íntima.

70 Ninguém “mora na rua”; antes, quem está na rua não
mora. Quem está fora dos básicos direitos constitucionais está
excluído da sociedade. E, muito mais além da Constituição, está
excluído pelo próprio *status* com que é medido. O *status* de

75 “morador de rua” é apenas um modo de incluir os excluídos na
ordem do discurso acobertadora do fascismo prático de cada dia,
oculto sob o véu da autista sensibilidade burguesa. Se o princípio
de autoconservação a qualquer custo é a base da ação de
indivíduos unidos na massa, está imediatamente perdida a
80 dimensão do outro sem a qual não podemos dizer que haja ética
ou política. Mesmo sob o *status* de morador de rua, o mendigo da
nossa esquina é a prova do fracasso de todos os sistemas. Se as
estatísticas não mudarem comprovando que a tendência da
exceção pode ser a regra, talvez a democracia de teto e paredes
não sirva mais a ninguém em breve. Só que às avessas.

TIBURI, Márcia. Ninguém mora onde não mora ninguém. *Cult.* São Paulo, n. 155, mar. 2011.
Disponível em: <revistacult.uol.com.br/home/2011/03/ninguem-mora-onde-nao-mora-ninguem/>. Acesso em: 06 fev. 2012. (Adaptado)

QUESTÃO 01

A partir dos argumentos apresentados no texto, depreende-se que:

- (A) Os moradores de rua passam a não ser alguém e perdem o direito de sê-lo, tendo em vista que não há quem efetivamente “more” nas ruas.
- (B) Além do desemprego, há outros motivos que levam as pessoas a optarem por morar nas ruas: pretendem ter uma vida sem sentido.
- (C) O cenário de “injustiça social” relacionado aos moradores de rua não passa de uma utopia, visto que, em sua maior parte, as pessoas estão sem morada por desejarem viver uma experiência longe da burguesia.
- (D) A situação de abandono vivenciada pelos moradores de rua é efêmera e é uma exceção dentro da sociedade capitalista, que busca vencer os fracassos éticos e políticos que tem enfrentado nos últimos tempos.
- (E) Sendo uma sociedade dividida em massas e em indivíduos que não têm consciência do outro, pode-se afirmar que, ao contrário destes, as massas são solidárias e têm valores humanos claros e muito bem praticados.

QUESTÃO 02

“Ninguém ‘mora na rua’; antes, quem está na rua não mora. Quem está fora dos básicos direitos constitucionais está excluído da sociedade. E, muito mais além da Constituição, está excluído pelo próprio *status* com que é medido. O *status* de ‘morador de rua’ é apenas um modo de incluir os excluídos na ordem do discurso acobertadora do fascismo prático de cada dia, oculto sob o véu da autista sensibilidade burguesa.” (l. 70 a 76) Os elementos que constituem o fragmento permitem a seguinte interpretação, EXCETO:

- (A) A burguesia desliga-se do mundo exterior, ficando presa a seu mundo autônomo, no qual ela não se coloca na perspectiva do outro e mostra ter uma visão distorcida de inclusão.
- (B) O morador de rua não está destituído de seus direitos constitucionais, tendo em vista que ele habita algum lugar que lhe serve de morada, a partir do qual se inclui na sociedade.
- (C) Emprega-se o termo “morador” numa tentativa de se ocultar a exclusão das pessoas desprovidas de um teto, visto que é um paradoxo afirmar que alguém mora em um lugar que não serve como morada.
- (D) O argumento central é de que o morador de rua está realmente excluído da sociedade, tendo em vista que esta se caracteriza por uma antidemocracia que não considera os interesses de todos, excluindo alguns do sistema.
- (E) A figura do “véu” mostra que o fascismo que vigora dia a dia na sociedade capitalista está apenas parcialmente oculto, tendo em vista que, por exemplo, ele pode ser visualizado por críticos da ordem social, como a própria autora do texto.

QUESTÃO 03

Assinale a opção CORRETA a respeito dos sentidos que as palavras assumem no texto:

- (A) O vocábulo “gregário” (l. 6) remete à “segregação”, ou seja, ao instinto do homem de separar, de marginalizar as minorias sociais.
- (B) “Eufemismo” (l. 3) significa contraditório e, sem prejuízo do sentido, poderia ser substituído pelo termo “incoerência”, pois os moradores de rua são o retrato da injustiça social.
- (C) O vocábulo “mendicância” (l. 52), associado a escolas, hospitais e salário mínimo, diz respeito ao fato de haver muitos pedintes em frente a instituições de ensino, de saúde e bancárias.
- (D) A expressão “em detrimento” (l. 11) demarca a igualdade e concomitância entre relações virtuais — hoje tão comuns, mediadas pela tecnologia da informação — e relações “atuais” (l. 12).
- (E) O termo “filantropicamente” (l. 59) foi usado com certo teor irônico, tendo em vista que, nesse contexto, a filantropia não é algo bom, pois significa resolver o problema por caridade, por mero humanitarismo.

QUESTÃO 04

Assinale a opção CORRETA a respeito dos aspectos gramaticais do texto:

- (A) O pronome “aquele” (l. 4) retoma “o quadro da injustiça social” (l. 3).
- (B) Seria preservada a correção gramatical do texto se “aonde” (l. 60) fosse substituído por “onde.”
- (C) Na linha 18, “que” introduz uma oração substantiva, sendo, pois, uma conjunção integrante que liga duas orações, subordinando uma à outra.
- (D) Na construção “Convive-se com eles” (l. 55 e 56), o verbo deveria estar no plural, visto que, conforme as regras de concordância, o verbo concordaria com o núcleo do complemento, “eles.”
- (E) Em relação à concordância verbal, em “a regra da distância com que o eu mede o outro” (l. 16 e 17), o verbo ‘medir’ deveria estar conjugado como “meço”, concordando com o sujeito pronominal “eu.”

QUESTÃO 05

Quanto às normas gramaticais relacionadas ao uso dos sinais de pontuação, assinale a alternativa INCORRETA:

- (A) Na linha 16, “certamente” foi separado por vírgulas, não porque esse uso seria obrigatório, mas para realçar o advérbio.
- (B) Na linha 66, foram empregados dois pontos para marcar uma suspensão do discurso a que segue uma enumeração explicativa.
- (C) Em “Ninguém mora na rua”; antes, quem está na rua não mora.” (l. 70 e 71), o ponto e vírgula alonga a pausa, acentuando o sentido adversativo das orações.
- (D) É facultativo o emprego da vírgula após o adjunto adverbial em “Nas grandes cidades, pessoas que não têm onde morar são contraditoriamente chamadas de ‘moradores’ de rua.” (l. 1 e 2).
- (E) Em “Renunciar, desistir, jogar a toalha, permitir-se a impotência [...] ou o fracasso” (l. 37 a 39), as vírgulas foram empregadas para separar elementos que exercem a mesma função sintática e com valor sinonímico.

Texto II**Moradores de rua têm cercado para o Galo da Madrugada**

Postado às 21:37, em 7 de fevereiro de 2013.

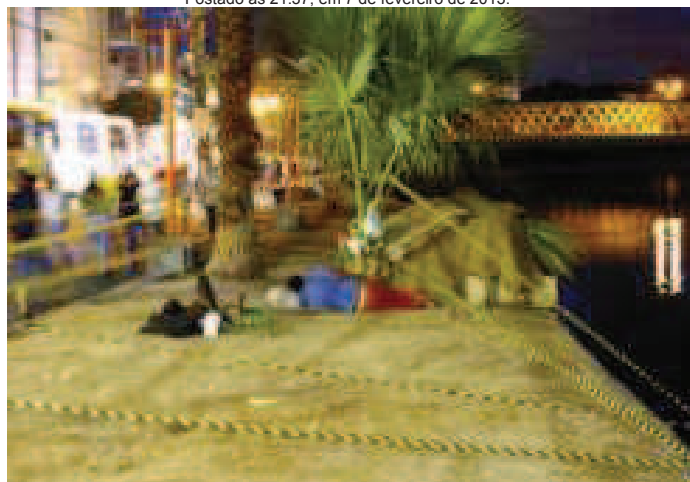


Foto: Alexandre Lopes/Especial para o Blog

Um cercado foi “montado” por moradores de rua para o desfile do Galo da Madrugada, neste sábado (9). A família, que tem uma “casa” em frente ao antigo edifício Trianon, na Boa Vista, área central do Recife, fez (ou fizeram para ela) uma área isolada por fita para se proteger da multidão. [...]

Disponível em: http://jc3.uol.com.br/blogs/blogjamildo/canais/noticias/2013/02/07/moradores_de_rua_tem_cercado_para_o_galo_da_madrugada_145763.php. Acesso em: 10 fev. 2013. (Adaptado.)

QUESTÃO 06

No texto “Ninguém mora onde não mora ninguém”, em:

“[...] Alguns moram em lugares específicos, têm sua ‘própria’ esquina, carregam objetos de uso aonde quer que vão; outros perambulam a esmo, desaparecendo da vista de quem tem onde morar.[...]” (l. 59 a 62) e “[...] E no entanto, praticam o mesmo que os outros dentro de suas casas: dormem, comem, fazem sexo. A condição humana é o que se divide por paredes ou na ausência delas. A democracia torna-se uma questão de nudez e exposição da vida íntima.” (Linhas 65-69),

pode-se observar, assim como no texto II, “**Moradores de rua têm cercado para o Galo da Madrugada**”, o uso de recursos de linguagem que estabelecem a intertextualidade dos textos, melhor evidenciada, SOBRETUDO:

- (A) Pelo uso da ambiguidade presente no título do texto II.
- (B) Pela associação de “[...]A família, que tem uma ‘casa’ em frente ao antigo edifício Trianon, na Boa Vista, área central do Recife [...]”, texto II, ao trecho “[...]Alguns moram em lugares específicos, têm sua ‘própria’ esquina.[...]”, texto I.
- (C) Pela situação de abandono vivenciada pelos “moradores de rua”, apresentada tanto no texto I, quanto no texto II.
- (D) Pela crítica social, presente nos dois textos, que se faz à sociedade capitalista e à contradição do ser humano, em relação à sua natureza gregária e à violação de direitos básicos, que deveriam ser garantidos a todos, pela Constituição, inclusive, aos excluídos “moradores de rua.”
- (E) Pela exposição moral dos “moradores de rua”, que são relegados a situações de exibição de sua vida íntima e familiar, sem paredes que lhes protejam e resguardem sua privacidade. O que pode ser visto nos dois textos.

Texto III
Viaduto proibido



Disponível em: <<http://charges.uol.com.br/upload/bobagens/viadutoproibido.jpg>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

QUESTÃO 07

Na imagem publicitária, publicada na sessão de charges da UOL, é abordada a temática da “casa própria” no cenário da rua, a qual pode ser associada à “moradia” do “morador de rua” - “**É a prefeitura dificultando o sonho da casa própria.**” Essa imagem configura-se como uma charge, que se utiliza da figura de linguagem:

- (A) Catacrese.
- (B) Ironia.
- (C) Intertextualidade.
- (D) Metáfora.
- (E) Ambiguidade.

Texto IV

Morador de rua



Disponível em: <<http://i1.wp.com/quemtemmedodademocracia.com/wp-content/uploads/2011/10/morador-de-rua1.jpg>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

“[...] Que não habitar uma casa possa significar uma experiência existencial é, no entanto, apenas a exceção que confirma a regra da contemporânea injustiça social a cuja base racional e afetiva tantos entregam as forças. [...]” (l. 34 a 37), “[...]o fracasso, como um dia afirmou J. L. Borges, pode ser o único modo de viver em um mundo marcado pela melancolia e pelo sem sentido em termos políticos, estéticos e metafísicos. O cenário social contemporâneo é o espaço e o tempo dessa possibilidade de fracasso que diz respeito à potencialidade mais profunda de nossos tempos.[...]” (l. 39 a 45) e “[...] Mesmo sob o *status* de morador de rua, o mendigo da nossa esquina é

a prova do fracasso de todos os sistemas. [...]” (l. 80 a 81). (Fragmentos retirados do texto I).

QUESTÃO 08

Com base no texto IV e nos fragmentos retirados do texto I, os autores utilizam-se de recursos retóricos e persuasivos, os quais intensificam e justificam a perspectiva argumentativa dos dois textos. Dentre as alternativas seguintes, assinale a alternativa INCORRETA em relação aos textos.

- (A) Nos dois textos, observa-se o enorme fracasso da sociedade contemporânea no tocante às potencialidades existenciais do ser humano em se constituir, sem destruir o outro.
- (B) O texto IV – um texto predominantemente não verbal – apresenta, como recurso retórico e persuasivo, a reificação do ser humano, tratado ao mesmo nível que o animal, ambos, homem e animal, abandonados à mesma sorte e à mesma situação de exclusão e invisibilidade diante da sociedade transeunte.
- (C) A situação de degradação humana é tão forte no texto IV, pela força da imagem, quanto o é nos fragmentos que foram retirados do texto I, o que acentua o forte argumento de perda do sentido político, estético e metafísico e do fracasso do ser humano da sociedade contemporânea.
- (D) A injustiça social é latente, sobretudo, porque não há contra-argumentos que possam ser apresentados para considerar justa a situação retratada na imagem do texto IV, nem tampouco justo o cenário de hipocrisia da sociedade contemporânea, que considera como “casa” a rua onde habitam as pessoas que não têm uma moradia, o que se pode ver nos fragmentos do texto I.
- (E) O *status* de “morador de rua”, ironicamente, insere o morador de rua numa pretensa “democracia” inclusiva dos excluídos na ordem da propriedade privada – no caso a da casa – mas que, no entanto, representa a prova do fracasso de todos os sistemas.

PROVA DE LITERATURA

Leia o texto para responder à questão a seguir:

QUESTÃO 09

rede

augusto pesca piabinha –
piabinha agosto não quer;

augusto pesca pacu –
pacu agosto quer;

augusto pesca peixe
enquanto eu tento pescar poesia
no anzol da pescaria
que agosto não tentaria,
não consigo a facilidade
de agosto
e nem a fartura da pescaria,
mas continuo tentando
pescar, como os peixes de agosto,
versos de alguma poesia...

PINHEIRO, José Sebastião. *de sonhos e de construção* – poemas. Palmas: Provisão Estação Gráfica e Editora Ltda., 2008, p. 119.

Da comparação construída pelo poema entre o poeta e

agosto, pode-se dizer que:

- (A) Apenas agosto consegue pescar.
- (B) Ambos conseguem fartura na pescaria.
- (C) O poeta, como agosto, escolhe seus pescados.
- (D) Há uma proximidade entre os atos de fazer poesia e de pescar.
- (E) A dificuldade no fazer poesia é comparável à dificuldade da pescaria.

QUESTÃO 10

Considere os textos para responder às questões 10 e 11:

(...) E tu para que queres um barco, pode-se saber, foi o que o rei de facto perguntou quando finalmente se deu por instalado, (...), Para ir à procura da ilha desconhecida, respondeu o homem, Que ilha desconhecida, perguntou o rei disfarçando o riso, como se tivesse na sua frente um louco varrido, dos que têm a mania das navegações, a quem não seria bom contrariar logo de entrada, A ilha desconhecida, repetiu o homem, Disparate, já não há ilhas desconhecidas, Quem foi que te disse, rei, que já não há ilhas desconhecidas, Estão todas nos mapas, Nos mapas só estão as ilhas conhecidas, E que ilha desconhecida é essa de que queres ir à procura, Se eu to pudesse dizer, então não seria desconhecida, (fragmento, p. 16-17).

(...) O capitão tornou a ler o cartão do rei, depois perguntou, Poderás dizer-me para que queres o barco, Para ir à procura da ilha desconhecida, Já não há ilhas desconhecidas, O mesmo me disse o rei, O que ele sabe de ilhas aprendeu comigo, É estranho que tu sendo homem do mar, me digas isso, que já não há ilhas desconhecidas, homem da terra que sou eu, e não ignoro que todas as ilhas, mesmo as conhecidas, são desconhecidas enquanto não desembarcarmos nelas, (fragmento, p. 27).

(...) E a ilha desconhecida, perguntou o homem do leme, A ilha desconhecida é coisa que não existe, não passa duma ideia da tua cabeça, os geógrafos do rei foram ver nos mapas e declaram que as ilhas por conhecer é coisa que se acabou desde há muito tempo, (fragmento, p. 56-57)

SARAMAGO, José de. *O conto da ilha desconhecida*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Se comparada à questão da identidade portuguesa, construída historicamente, a metáfora “da ilha desconhecida” e sua relação com as personagens podem ser lidas a partir da ideia de que:

- (A) Existe um Portugal capaz e que prevê sua redenção.
- (B) Existe um Portugal atrasado e incapaz de construir império.
- (C) Há dois Portugal: um conservador e outro que vislumbra o futuro.
- (D) Há esperança para Portugal através das conquistas marítimas.
- (E) Há novos lugares para serem colonizados, ainda que todos sejam conhecidos.

QUESTÃO 11

Levando em consideração o caráter universal da literatura e das múltiplas possibilidades que a relação ilha conhecida/desconhecida constrói com as personagens de *O conto da ilha desconhecida*, pode-se dizer que a mais relevante será a:

- (A) Procura de lugares que são reais ou imaginários.
- (B) Procura de lugares que nunca foram habitados ou conhecidos.
- (C) Procura do princípio da viagem: com finalidade/ sem finalidade.
- (D) Analogia que se dá com a natureza da ilha: segurança/insegurança.

- (E) Analogia que se dá com a natureza humana: esperança/desesperança.

QUESTÃO 12

Leia o poema para responder à questão:

O SOL E O POVO

Le peuple a sa colère et Le volcan as lave.

Victor Hugo

Ya desatado

El horrendo huracan silba contigo

¿Que muralla, que abrigo

Bastaran contra ti?

Quintana

O sol, do espaço Briareu gigante,
Pra escalar a montanha do infinito,
Banha em sangue as campinas do levante.

Então em meio dos Saaras – o Egito
Humilde curva a fonte e um grito errante,
Vai despertar a Esfinge de granito.

O povo é como o sol! Da treva escura
Rompe o dia com a dextra iluminada,
Como o Lázaro, estala a sepultura!...

Oh! temei-os da turba esfarrapada,
Que salva o berço à geração futura,
Que vinga a campa à geração passada.

ALVES, Castro. *Os escravos*. São Paulo: Martin Claret, 2007, p. 44.

A temática social é uma das características marcantes da poética de Castro Alves. Ela pode ser vista pelas comparações “O povo é como o sol!” e “como Lázaro.” Por isso, o povo:

- (A) Deve ser temido por vingar a geração passada e salvar a futura.
- (B) Desperta a Esfinge de granito com um grito errante.
- (C) Rompe iluminando o dia do espaço Briareu gigante.
- (D) Banha em sangue as campinas do levante.
- (E) Teme a turba esfarrapada.

QUESTÃO 13

A questão é referente ao fragmento a seguir.

Na rua achei-me tão ridículo com os meus vinte e cinco anos e os meus escrúpulos extravagantes, que estive para voltar. Como podia eu temer um engano, depois do que sabia dessa mulher?

Encontrei-me à tarde com Sá no Hotel da Europa, onde costumava jantar. Estava ainda muito viva a lembrança do que me sucedera naquela manhã para não aproveitar a ocasião de falar-lhe a respeito, tendo porém o cuidado de ocultar o papel que havia representado na pequena comédia.

- Tens visto a Lúcia? perguntei-lhe.
- Não; há muito tempo que não a encontro.
- Tu a conheces bem, Sá?
- Ora! Intimamente!
- Tens toda a certeza de que ela seja o que me disseste na Glória?
- E esta! Pois duvidas?... Vá à casa dela; já te apresentei.
- Supunha que fosse apenas uma dessas moças fáceis, a quem contudo é preciso fazer a corte por algum tempo.
- O tempo de abrir a carteira. Andas no mundo da lua, Paulo. Queres saber como se faz a corte à Lúcia?...

Dando-lhe uma pulseira de brilhante, ou abrindo-lhe um crédito no *Wallerstein*.

ALENCAR, José, *Lucíola*. São Paulo: Ática, 1994, p. 21.

Quanto ao foco narrativo de *Lucíola*, pode-se dizer que:

- (A) Paulo-narrador, ciente dos acontecimentos passados, vê criticamente os padrões morais de seu tempo.
- (B) Paulo-personagem se sente incapaz de contar história, por isso envia cartas à senhora G.M., que as reúne e publica.
- (C) Paulo-narrador não possui condições de ver criticamente os fatos narrados, ainda que tenha sido essa sua intenção.
- (D) Ao longo do romance, há duas vozes narrativas diferentes: a de Paulo-narrador e da senhora G.M., que reúne as cartas enviadas por ele.
- (E) Paulo-narrador dá lugar a Paulo-personagem, por isso, na presentificação dos fatos narrados, não há possibilidade para uma reflexão maior.

QUESTÃO 14

Leia os textos para responder à questão:

Texto I

PASSANDO DOS CINQUENTA

Meu pescoço se enruga.
Imagino que seja
de mover a cabeça
para observar a vida.
E se enrugam as mãos
cansadas dos seus gestos.
E as pálpebras
apertadas no sol.
Só da boca não sei
o sentido das rugas
se dos sorrisos tantos
ou de trancar os dentes
sobre caladas coisas.

Marina Colasanti. Disponível em: <www.jornal de poesia.jor.br>. Acesso 16 fev. 2013.

Texto II

RETRATO

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
— Em que espelho ficou perdida
a minha face?

Cecília Meireles. Disponível em: <www.jornal de poesia.jor.br>. Acesso 16 fev. 2013.

Os poemas fazem uma reflexão sobre a vida a partir da perspectiva do envelhecimento, que é marcado pelo tempo transcorrido e pelos sinais corporais. Essa reflexão pode ser melhor observada:

- (A) Na compreensão do envelhecimento pelo tempo vivido, como se vê nas marcas do corpo: “rugas” e “sem força.”
- (B) Nos questionamentos sobre a vida pelas marcas do tempo do vivido, como se observa na última estrofe de cada um dos poemas.
- (C) Nas marcas do tempo e da vida, reafirmadas por palavras semelhantes: “enruga”, “enrugam” e “rugas”; “magro” e “amargo.”
- (D) Nos traços de cansaço do corpo e da vida, como se observa nos versos: “E se enrugam as mãos/ cansadas dos seus gestos” e “Eu não tinha estas mãos sem força.”
- (E) Na aceitação do envelhecimento pelo tempo e pela vida, conforme se vê pelos versos: “Meu pescoço se enruga” e “Eu não dei por esta mudança,/ tão simples, tão certa, tão fácil.”

QUESTÃO 15

Leia o texto para responder à questão.

VII

No descomeço era o verbo.

Só depois é que veio o delírio do verbo.

O delírio do verbo estava no começo, lá onde a

Criança diz: Eu escuto a cor dos passarinhos.

A criança não sabe que o verbo escutar não funciona para cor, mas para som.

Então se a criança muda a função de um verbo, ele delira.

E pois. Em poesia que é voz de poeta, que é a voz de fazer nascimentos -

O verbo tem que pegar delírio.

BARROS, Manuel de. *Livro das Ignorâncias*. Rio de Janeiro: Record, 1997 (fragmento).

A questão a seguir foi elaborada com base na leitura de SANTOS (2011:158-161).

A respeito da análise do poema VII, de Manoel de Barros, julgue os itens e marque a alternativa CORRETA:

I. No primeiro verso do poema, o autor utiliza-se do recurso de linguagem - intertextualidade - numa abordagem parodística, porque ao empregar o prefixo *des* na palavra *começo* acaba por distorcer o sentido da assertiva bíblica: "No princípio era o verbo [...]";

II. O poeta faz referência à arte poética, ao usar o verbo "delirar", visto que o "delírio do verbo" constitui-se numa ação de dissociar o verbo/a palavra de seus lugares comuns, de modo que o ato de linguagem quebre as ligações com a sintaxe, a morfologia e a semântica convencionais;

III. Para o sujeito lírico, o poeta deve ser como a criança: livre, simples e criativo no manuseio da palavra de tal forma que possa ver o mundo através de um olhar curioso e destemido, um olhar criador;

IV. Nos versos: "O delírio do verbo estava no começo, lá onde a/Criança diz: Eu escuto a cor dos passarinhos", o poeta recorre ao uso da figura de linguagem *sinestesia*; e ainda remete ao ofício de poetar, de fazer o verbo delirar. Isto é, o sujeito poético traz a figura da criança que constitui o expoente máximo do pensamento concreto, em função do imaginário, fonte da criação de ligações extraordinárias entre as coisas. Na infância, escutar a cor dos passarinhos é absolutamente possível. Em poesia também;

V. A literatura modernista rompe com frequência a fronteira dos gêneros, postulando a mistura entre o poema e a prosa (poema prosaico) e, também, entre a prosa e o poema (prosa poética). No poema VII, de Manoel de Barros, pode-se falar em mistura de gêneros, uma vez que o poema apresenta um enredo (característica do gênero narrativo), o diálogo - marcado pelo

discurso direto - "Criança diz: Eu escuto a cor dos passarinhos" (característico do gênero dramático) e o lirismo (característica do gênero lírico) - visto no poema como um todo, sobretudo, no uso reiterado o verbo "delirar", que, desmembrado (de- litar), alude à lira e ao lírico, os quais remetem à poesia, ao fazer poético e à história da poesia.

- (A) Apenas III e IV estão corretos.
 (B) Apenas I, II e IV estão corretos.
 (C) Apenas II, III e IV estão corretos.
 (D) Os itens I, II, III, IV e V estão corretos.
 (E) Apenas II e III estão corretos.

QUESTÃO 16

Leia o texto para responder à questão:

- APRÍGIO (retomando no ponto interrompido) – você acha bonito.
 SELMINHA (com vivacidade) – Ah, o senhor não conhece Arandir.
 APRÍGIO (com mais vivacidade do que desejaria) – E você. Conhece? Diga: – conhece seu marido?
 SELMINHA – Oh, papai!
 APRÍGIO – Conhece?
 SELMINHA – Ou o senhor acha que.
 APRÍGIO – Responda.
 SELMINHA – Evidente.
 APRÍGIO – Vem cá. Você tem de casada um ano. Um ano?
 SELMINHA – Mas conheço Arandir, desde garotinho!
 APRÍGIO (vivamente) – Quero saber como marido! (muda de tom) De casada, tem um ano, nem isso. Menos. Pois é. Minha filha, é pouco. Isso não é nada. Para um casal, minha filha. Pouquíssimo, um ano ou menos. Mas vamos lá. Você tem mesmo certeza que conhece seu marido?
 SELMINHA – Mas absoluta! Eu conheço tanto o Arandir, tanto que. Nem ele me esconde nada. Papai, olha. Confio mais em Arandir que em mim mesma. No duro! E o senhor fala. Engraçado! Fala como se duvidasse, como se.
 APRÍGIO (um pouco vacilante) – Não é bem assim.
 SELMINHA – Papai, eu amo Arandir.

RODRIGUES, Nelson. *O beijo no asfalto*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores Ltda., 2008, p. 19-20.

É admissível dizer que Nelson Rodrigues renova a literatura dramática brasileira, não apenas quanto ao aspecto da mudança temática, mas também quanto à expressão verbal que reflete a linguagem coloquial. Quanto à linguagem de *O beijo no asfalto*, é possível dizer que ela é:

- (A) Simples e que se manifesta em frases curtas, porém completas e sem interrupções na história.
 (B) Comum, que se revela no cotidiano, todavia, cria uma atmosfera de suspense para a história.
 (C) Corrente e construída por uma escrita sintética, mas criando pouca objetividade para a história.
 (D) Reticente, que se manifesta na comunicação oral, de maneira que imprime certa lentidão para a história.
 (E) Vulgar, que se exprime nas conversas do homem comum, no entanto, com poucas suspensões para a história.

PROVA DE LÍNGUA INGLESA

Read the following comics to answer question 17:



MCCRACKEN, T. Available at: www.mchumor.com.

QUESTÃO 17

According to the comics, it is CORRECT to state that the mother of the boy:

- (A) Can't write her own name.
 (B) Isn't able to read and write.
 (C) Is ashamed of her son's grades.
 (D) Is a person who works with literature.
 (E) Is very worried about her son's grades.

Read the following text to answer questions 18 to 19:

Finnegans Wake becomes a hit book in China

By Jonathan Kaiman in Beijing

After spending eight years translating the first third of James Joyce's famously opaque novel *Finnegans Wake* into Chinese, Dai Congrong assumed it was a labour of love rather than money. The book's language is thick with multilingual puns and brazenly defies grammatical conventions.

So the 41-year-old professor at Shanghai's Fudan University was incredulous when the translation became a surprise bestseller in China after hitting shelves last month. Backed by an elaborate billboard ad campaign, the first volume of "Fennigen de Shouling Ye" sold out its first run of 8,000 copies and reached number two on a prestigious bestseller list in Shanghai, second only to a biography of Deng Xiaoping. Sales of 30,000 are considered "cause for celebration" according to Chinese publisher Gray Tan, so 8,000 in a month has made Joyce a distinctly hot property.

"At first I felt very surprised, and I feel very surprised now still," says Dai. "I thought my readers would be scholars and writers, and it wouldn't be so popular."

Dai ventures that Chinese readers may appreciate Joyce's rumination on the cyclical nature of history, the relationships between his male and female characters, and the sheer challenge of interpreting his prose. She describes translating Joyce's famous stream-of-consciousness writing style as an enormous challenge.

"The things I lost are mostly the sentences, because Joyce's sentences are so different from common sentences," she says, adding that she often broke them up into shorter, simpler phrases – otherwise, the average reader "would think

that I just mistranslated Joyce. So my translation is more clear than the original book."

Yet she took great pains to remain as faithful to the original as possible. "For example, there was a phrase in *Finnegans Wake* that said 'sputtering hand', which might mean shaky. If I translated it as 'shaky hand', that would be OK – in Chinese it's a good sentence. However, I just translated it as 'sputtering hand'. Sputtering and hand cannot be put together in Chinese grammar, but I put the two together anyway."

"*Finnegans Wake* made me believe that Joyce is a writer who is never satisfied with what he's already accomplished," she continues. "His spirit is very strong."

That is one thing they have in common.

KAIMAN, Jonathan. Available at: www.guardian.co.uk/books/2013/feb/05/finnegans-wake-china-james-joyce-hit (Adapted).

QUESTÃO 18

According to the text, judge the sentences below:

- I. Dai Congrong didn't expect to have so many readers, she translated *Finnegans Wake* for love rather than money.
- II. Joyce's multilingual puns were the biggest challenge to the translator.
- III. Dai Congrong's version is better than Joyce's one.
- IV. Dai Congrong translated *Finnegans Wake* *ipsis litteris*.
- V. Jonathan Kaiman believes Joyce and Congrong have both very strong spirit.

Mark the CORRECT answer:

- (A) II and III are correct.
- (B) I and V are correct.
- (C) IV and V are correct.
- (D) I and III are correct.
- (E) II and IV are correct.

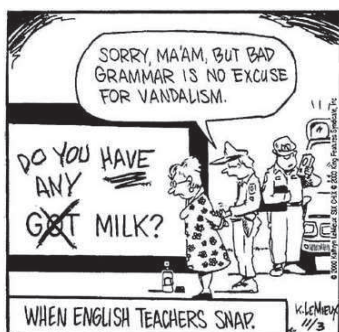
QUESTÃO 19

Why the translator affirms that her translate is "more clear than the original book"?

- (A) Because she took great pains to remain the translate as faithful to the original as possible.
- (B) Because Joyce's famous stream-of-consciousness writing style is an enormous challenge.
- (C) Because she often put Joyce's unusual sentences into simpler phrases.
- (D) Because she believes Joyce was never satisfied with what he was already accomplished.
- (E) Because she suggests that in Chinese language some lexical choices fit better than others, according to the context they are.

QUESTÃO 20

Read the following comics to answer question:



Reprinted from The Funny Times / PO Box 18530 / Cleveland Heights, OH 44118 phone: (216) 371-8600 / e-mail: R@funnytimes.com

LEMIEUX, K. Available at: www.wordpress.ed.pacificu.edu/kealyb/2011/10/28/when-teachers-snap.

Mark T (true) or F (false), according to the comics:

- I. The woman forgot teachers must be civil examples for society and damaged the wall.
- II. Some language teachers get crazy when they see grammar mistakes.
- III. The policeman does not forgive the teacher's act, although, she was grammatically correct.
- IV. "Have you got any milk?" is also a different way to correct the sentence written in the wall.

- (A) T, T, T, T
- (B) T, F, T, F
- (C) F, T, F, T
- (D) T, T, T, F
- (E) T, T, F, F

Read the comics to answer the questions 21:



Available at: <http://www.glasbergen.com/?s=IN+1930%27s>

QUESTÃO 21

According to the context, the student interpreted the word "depression" as:

- I. a large mass of air at low pressure that usually brings colder weather and rain.
- II. a period of time when there is a lot of unemployment and poverty because there is very little economic activity.
- III. a medical condition in which a person is so unhappy that they cannot live a normal life.
- IV. a part in a surface which is slightly lower than the rest an abnormal lowering of the rate of any physiological activity or function, such as respiration.
- V. an abnormal lowering of the rate of any physiological activity or function, such as respiration.
- VI. the angular distance of a celestial object below the horizon.

Mark the CORRECT answer: (T: true; F: false)

- (A) F, F, F, F, F, T.
 (B) T, T, T, F, T, F.
 (C) T, T, F, T, T, T.
 (D) F, F, T, F, F, F.
 (E) T, T, F, T, T, T.

Read the poem to answer the question **22**:

John Barleycorn

By Robert Burns

There was three kings into the east,
 Three kings both great and high,
 And they hae sworn a solemn oath
 John Barleycorn should die.

They took a plough and plough'd him down,
 Put clods upon his head,
 And they hae sworn a solemn oath
 John Barleycorn was dead.
 But the cheerful Spring came kindly on,
 And show'rs began to fall;
 John Barleycorn got up again,
 And sore surpris'd them all.

The sultry suns of Summer came,
 And he grew thick and strong;
 His head weel arm'd wi' pointed spears,
 That no one should him wrong.

Available at: classclit.about.com/library/b-etexts/rburns/bl-rburns-johnbarley.htm. (Excerpt)

Glossary:

Hae- to have

Oath- A solemn, formal declaration or promise to fulfill a pledge, often calling on God, a god, or a sacred object as witness

Sultry -Very humid and hot

QUESTÃO 22

After reading the poem, it's possible to say that:

- (A) It's a sonnet - a poem in iambic pentameter.
 (B) It's a narrative ballad - tells a folk tale or legend in a sequence of connected events.
 (C) It's a lyric poem - describes the poet's innermost feelings.
 (D) It's an elegy- tells a lament for the death of a particular person.
 (E) It's an epic poem - tells a story of heroic figure.

Read the extract below to answer the questions **23** and **24**:

Chimps and orangutans may experience midlife crises
 By Ian Sample, science correspondent 19 November, 2012

There comes a time in some men's lives when the days seem darker, death more certain, and the only sensible response is to blow the life savings on a sports car.

Radical and often ill-advised changes in lifestyle are typical for the midlife crisis but, if it is more than a myth, then humans may not be the only animals to experience it.

Now an international team of scientists claims it has found evidence for a slump in well-being among middle-aged chimpanzees and orangutans. The lull in happiness in the middle years, they say, is the ape equivalent of the midlife crisis.

The findings of the study, which was published in the journal Proceedings of the National Academy of Sciences, suggest that the midlife crisis may have its roots in the biology humans share with our closest evolutionary cousins.

More than 500 apes were included in the study in three

separate groups. The first two groups were chimpanzees, with the third made up of orangutans. "In all three groups we find evidence that well-being is lowest in chimpanzees and orangutans at an age that corresponds more or less to midlife in humans," Weiss said.

Robin Dunbar, Professor of Evolutionary Psychology at Oxford University, was sceptical about the findings. "What can produce a sense of well-being that varies across their lifetimes like this? It's hard to see anything in an ape's life that would have that sort of pattern. They're not particularly good at seeing far ahead into the future; that's one of the big differences between them and us."

But Weiss believes the findings could point to a deeper understanding of the emotional crisis some men may experience. "If we want to find the answer to the question of what's going on with the midlife crisis, we should look at what is similar in middle-aged humans, chimps and orangutans," he said.

Available at: <http://www.onestopenglish.com>. (Adapted)

QUESTÃO 23

Analyze the use of the '**S**' in the statements below:

- I. There comes a time in some **men's** lives when the days seem darker, death more certain, and the only sensible response is to blow the life savings on a sports car.
 II. **It's** hard to see anything in an **ape's** life that would have that sort of pattern.
 III. They're not particularly good at seeing far ahead into the future; **that's** one of the big differences between them and us.
 IV. "If we want to find the answer to the question of **what's** going on with the midlife crisis, we should look at what is similar in middle-aged humans, chimps and orangutans," he said.

Mark the correct one answer:

- (A) The apostrophe in the statement I means *is*.
 (B) The apostrophes in the statements III and IV mean *possessive determiners*.
 (C) The apostrophes in the statements II mean *has* and *possessive determiners*.
 (D) The apostrophe in the statement I means *has*.
 (E) The apostrophes in the statements II mean *is* and *possessive determiners*.

QUESTÃO 24

- I. Weiss thinks the study can help to understand what happens to human beings when they reach the middle age.
 II. The results of the study will be published soon in the journal Proceedings of the National Academy of Sciences.
 III. The research intended to find out whether the primates suffer from a crisis when they're middle aged.
 IV. The study showed that gorillas don't suffer from a midlife crisis.
 V. The researchers are skeptical about the findings.
 VI. The results show that only human beings reach a middle aged crisis.

Mark the correct answer:

- (A) All the alternatives are correct.
 (B) All the alternatives are incorrect.
 (C) Only I and III are correct.
 (D) Only II and IV are correct.
 (E) Only III, IV and V are correct.

PROVA DE LÍNGUA ESPANHOLA

Lea el texto siguiente y conteste las cuestiones 17 y 18

El rayo de luna

Yo no sé si esto es una historia que parece un cuento, o un cuento que parece historia, lo que puedo decir es que en su fondo es una verdad. Además, he escrito esta leyenda, de modo que a los que no quieran penetrar en su esencia, al menos pueda entretenerlos durante un rato. Manrique era noble, había nacido entre el estruendo de las armas; mas, los que quisieran encontrarlo, no debían buscarlo en el anchuroso patio de su castillo. Algunas veces preguntaba su madre: - ¿Dónde está Manrique, dónde está vuestro señor? -No sabemos, contestaban los sirvientes, acaso estará en el camposanto del monasterio, sentado al borde de una tumba, prestando oídos a ver si sorprende alguna palabra de la conversación de los muertos; o, en el puente mirando correr una tras otra las olas del río por debajo de sus arcos; acurrucado en la quiebra de una roca y entretenido en contar las estrellas del cielo; en seguir una nube con la vista, o en contemplando los fuegos fatuos, que erizan el cabello cuando estallan como exhalaciones sobre el haz de las lagunas. En cualquier parte estará menos donde esté todo el mundo. En efecto, Manrique amaba la soledad porque en su cobijo, daba rienda suelta a su imaginación, forjaba un mundo fantástico, habitado por extrañas creaciones, hijas de sus delirios y sus ensueños de poeta, tanto como nunca lo habían satisfecho las formas que le ofrecía la simple realidad. Creía que entre las rojas ascuas del hogar, habitaban espíritus de fuego de mil colores, y se pasaba horas enteras, sentado en una mecedora junto a la chimenea gótica, inmóvil y con los ojos fijos en la lumbre. En las nubes, en el aire, en el fondo de los bosques, en las grietas de las peñas, imaginaba vislumbrar formas o escuchar sonidos misteriosos de seres sobrenaturales y palabras ininteligibles. ¡Amar! Había nacido para soñar el amor, no para sentirlo.

Amaba a todas las mujeres. A ésta, porque era rubia; a aquella, porque tenía los labios rojos; a la otra, porque se cimbreaba al andar como un junco. Algunas veces llegaba su delirio hasta el punto de quedarse una noche entera mirando a la luna o a las estrellas que temblaban a lo lejos, con reflejos cambiantes como los de las piedras preciosas. En aquellas largas noches de insomnio exclamaba: -Si es verdad que es posible que en ese globo de nácar, que rueda sobre las nubes, habiten gentes; ¿qué mujeres tan hermosas serán las de esas regiones luminosas y yo no podré verlas ni amarlas? ¿Cómo será su hermosura? ¿Cómo será su amor?

BÉCQUER, Gustavo Adolfo www.educacion.gob.es/bulgaria

QUESTÃO 17

Según el texto, indique si las afirmativas son verdaderas (V) o falsas (F):

- I. El texto no es enteramente un cuento, posee una cierta veracidad.
- II. Manrique había nacido en la quietud.
- III. A Manrique lo podrían hallar en cualquier sitio, salvo junto a la multitud.
- IV. Manrique no había nacido para soñar el amor sino para sentirlo.
- V. Manrique se quedaba sentado durante un largo tiempo en una almohadilla frente a la chimenea.

- (A) V,V,V,F,V
- (B) V,F,V,F,F
- (C) F,F,V,F,V
- (D) V,F,V,F,V
- (E) F,F,V,V,F

QUESTÃO 18

Lea las afirmaciones siguientes:

- I. Manrique amaba la soledad, porque así podría dar alas a su imaginación.
- II. Manrique amaba a todas las mujeres porque eran rubias y tenían los labios rojos.
- III. Manrique se quedó una noche entera mirando a la luna y a las estrellas en solamente uno de sus delirios.
- IV. A Manrique no le gustaría conocer a las mujeres de las regiones luminosas.
- V. Manrique era un soñador.

Señale la respuesta CORRECTA:

- (A) I, II y IV están correctas.
- (B) I, III y V están correctas.
- (C) I y V están correctas.
- (D) Solamente la I está correcta.
- (E) Solamente la II está correcta.

Lea el texto abajo y conteste las cuestiones 19 y 20:

Un tranvía aburrido

Había una vez un tranvía que se llamaba Catorce, porque en lo alto del techo llevaba un cartel con el número "14". Una noche, mientras los demás tranvías ya descansaban en el terminal, Catorce no podía dormir. Estaba triste, muy triste. Y de sus grandes ojos de farol se le escapaban dos gruesas lágrimas.

- Por qué lloras? – le preguntó Tato, el perro del carnicero, que era el mejor amigo de Catorce.

- ¡Ay! – se quejó el tranvía-. Hace tanto tiempo que hago el mismo viaje, siempre por las mismas calles, viendo las mismas casas altas y grises. Nunca veo flores ni árboles. Y nunca vi el Estanque de los Botes Alegres, del que tanto hablan otros tranvías. ¿que ganas tengo de verlo, aunque sea una vez!

- Si no es más que eso, no te preocupes, Catorce – dijo el perro-. ¿No ves que la luna brilla más que nunca y casi se puede ver como si fuera de día? Yo conozco bien el camino hasta el Estanque. ¿Qué te parece si vamos?

Y sin esperar una contestación, Tato subió al tranvía, se puso la gorra del conductor y "clan, clan", comenzó el viaje. (...)

DUENDE. *Un tranvía aburrido*. 1ª. ed. 9na. reimp. Buenos Aires: Sigmar, 2008

Según el texto arriba se puede afirmar que:

- I. El nombre del tranvía aburrido coincidía con su número de identificación.
- II. Tato, el perro carnicero, deseaba ayudar a su amigo Catorce.
- III. El brillo de la luna era débil.
- IV. El tranvía anhelaba conocer a las bellas casas altas y grises.
- V. El carnicero ansiaba ver al tranvía, aunque fuera una sola vez.

QUESTÃO 19

Señale la respuesta CORRECTA:

- (A) I y V están correctas.
- (B) I, II y IV están correctas.
- (C) I y IV están correctas.
- (D) Solamente la I está correcta.
- (E) Todas están incorrectas.

QUESTÃO 20

La frase “¿Qué te parece si vamos?” sugiere una:

- (A) exigencia
- (B) aparición
- (C) explicación
- (D) investigación
- (E) invitación

Lea la viñeta siguiente y responda a la cuestión 21:



Viñeta de El Roto del 08 de febrero de 2013 www.elpais.es

QUESTÃO 21

De acuerdo con la viñeta es CORRECTO decir que:

- (A) Se pide la presencia de una azafata a la cabina de vuelo.
- (B) Alguien de la tripulación manifiesta esperanza en lo sobrenatural.
- (C) Se ruega la presencia de alguien que sirva el té.
- (D) El avión se prepara para despegar.
- (E) Se solicita que algún hechicero acuda despacio a la cabina.

Lea la viñeta siguiente y responda a la cuestión 22:



Viñeta de Ramón del 15 de octubre de 2012 www.elpais.es

Considerando la viñeta, se puede decir que:

- I. Los peces son sacados muertos del mar.
- II. Uno de los peces cree que las personas están locas.
- III. La mitad de los peces que se pescan en el Mar del Norte son lanzados al Mar Muerto.
- IV. Los peces son echados al mar porque poseen cuernos.
- V. Los peces están chiflados.

QUESTÃO 22

Señale la respuesta CORRECTA:

- (A) I, II y IV están correctas.
- (B) III, IV y V están correctas.
- (C) I y II están correctas.
- (D) Solamente la II está correcta.
- (E) Todas las respuestas están incorrectas.

Lea el texto a seguir y responda a las cuestiones 23 y 24:

Brasil se enfrenta al dilema de seguir con la generalizada, y rentable, destrucción del bosque lluvioso o intensificar los esfuerzos para su conservación.

En el rato que se tarda en leer este artículo, un área del bosque lluvioso de Brasil equivalente a 150 campos de fútbol habrá sido destruida. El mercado de la globalización está invadiendo la Amazonia, precipitando la desaparición del bosque y frustrando la labor de sus guardianes más comprometidos. En los últimos 30 años han muerto cientos de personas en guerras territoriales; muchos otros, amenazados por quienes se benefician del robo de madera y de tierras, viven con miedo e incertidumbre. En esta nueva versión del Salvaje Oeste americano, con armas, motosierras y bulldozers, la corrupción e ineficacia de los agentes gubernamentales es habitual. Ahora, los productores de soja se suman a madereros y ganaderos en la lucha por la tierra, acelerando la destrucción de la selva brasileña. En los últimos 40 años se ha talado cerca del 20% del bosque lluvioso amazónico, más que en los 450 años anteriores, desde que comenzó la colonización europea. El porcentaje podría ser mucho mayor; la cifra no contempla la tala selectiva, que causa daños significativos pero no es tan fácilmente observable como la corta a matarrasa, que genera claros pelados. Los científicos temen que en los próximos 20 años se pierda otro 20% de los árboles. Si esto ocurre, la ecología del bosque empezará a desmoronarse. Intacta, la Amazonia genera la mitad de sus propias precipitaciones gracias a la humedad que libera a la atmósfera.

Por **Scott Wallace**, Enero de 2007

www.nationalgeographic.com.es/2007/01/01/amazonia_selva_virgen_agricultura_extensiva.html

QUESTÃO 23

Señale F (FALSO) o V (VERDADERO), teniendo en cuenta el texto arriba:

- I. El área total del bosque lluvioso de Brasil equivale a 150 campos de fútbol.
- II. El artículo arriba es optimista, pues la situación de la selva era peor en los tiempos coloniales.
- III. Las guerras territoriales han matado cientos de personas en las últimas tres décadas.
- IV. Las precipitaciones de Amazonia generan claros pelados, gracias a su humedad.
- V. Según los científicos, hay la posibilidad de que la ecología del bosque lluvioso brasileño comience a desmoronarse en los próximos 20 años.

- (A) V-F-V-F-V
- (B) V-V-F-V-F
- (C) F-F-V-F-V
- (D) F-F-V-V-F
- (E) V-F-V-V-V

QUESTÃO 24

Según el texto es EQUIVOCADO afirmar que:

- (A) Brasil se enfrenta a un dilema difícil.
- (B) Los productores de soja son los más recientes involucrados en la lucha por la tierra.
- (C) Los científicos manifiestan pesimismo respecto a la situación de la Amazonia.
- (D) La tala selectiva también causa daños significativos.
- (E) Ganaderos, productores de soja y madereros viven con miedo e incertidumbre, pues son amenazados.

PROVA DE MATEMÁTICA

QUESTÃO 25

Considere o triângulo, cujos vértices estão no centro da circunferência S_1 : $x^2 + y^2 = 36$ e na interseção da circunferência S_1 com a curva S_2 : $x^2 + y^2 - 16x = -48$. É correto afirmar que a área, em unidade de área, deste triângulo é igual a:

- (A) $\frac{63\sqrt{15}}{16}$
- (B) $\frac{63\sqrt{15}}{8}$
- (C) $\frac{63\sqrt{15}}{32}$
- (D) $\frac{63\sqrt{15}}{4}$
- (E) $\frac{63\sqrt{15}}{2}$

QUESTÃO 26

Existente na região de Jalapão, Estado do Tocantins, o Capim Dourado é uma espécie de capim cuja palha, com cor que lembra a do ouro, é utilizada na confecção de artesanato como brincos, dessa atividade se iniciou no vilarejo de Mumbuca, Município de Mateiros-TO.

Sabe-se que um artesão tem um gasto dado pela função

$$G(x) = 0,5x^2 + 15x + 18,$$

para produzir x peças de um determinado modelo de artesanato com o Capim Dourado e o preço de venda de uma unidade artesanal, em reais, é dado pela função

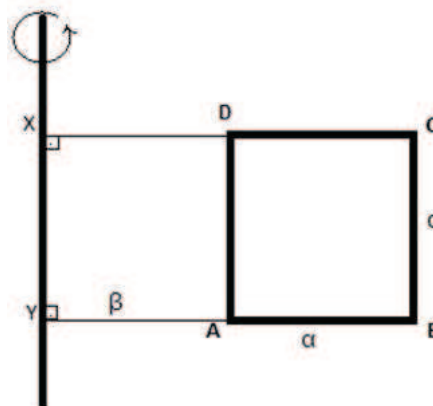
$$V(x) = -10x + 162.$$

Podemos afirmar que, a produção diária de peças para se obter um lucro máximo na venda é:

- (A) 6
- (B) 8
- (C) 10
- (D) 5
- (E) 7

QUESTÃO 27

Seja ABCD um quadrado com a medida de cada lado igual a α cm. Considere o sólido gerado pela rotação de 360° do quadrado ABCD em torno de um eixo XY paralelo ao lado AD e distante β cm do lado AD (Veja figura a seguir). É correto afirmar que a área total desse sólido, em função de α e β , é igual a:



- (A) $4\pi(\alpha + \beta)^2$
- (B) $\pi\alpha^2(\alpha + \beta)^2$
- (C) $2\pi\alpha(\alpha + 2\beta)$
- (D) $4\pi\alpha(\alpha + 2\beta)$
- (E) $\pi\alpha(\alpha + 2\beta)$

QUESTÃO 28

Dado o polinômio:

$$P(x) = 2x^3 - 6x^2 - 4x + k,$$

cujas raízes reais e positivas são x_1 , x_2 e x_3 , podemos afirmar que o valor de k , que faz com que $(x_1)^2 + (x_2)^2 = (x_3)^2$, é igual a:

- (A) $29 - \frac{9\sqrt{26}}{2}$
- (B) $39 - \frac{9\sqrt{26}}{2}$
- (C) $39 - \frac{5\sqrt{26}}{2}$
- (D) $19 - \frac{5\sqrt{26}}{2}$
- (E) $29 - \frac{5\sqrt{26}}{2}$

QUESTÃO 29

Temos 20 litros de leite adulterado com água com uma massa correspondente a 20,48 kg. Determine quantos litros de água contém essa mistura, se sabemos que 1 litro de água tem uma massa de 1 kg e um litro de leite puro equivale a 1,032 kg.

- (A) 4,5 litros
- (B) 5,0 litros
- (C) 5,5 litros
- (D) 6,0 litros
- (E) 6,5 litros

QUESTÃO 30

O dono de uma concessionária de automóveis deseja vender todos os automóveis de diferentes modelos que se encontram na garagem. Na vitrine de exibição, podem ser colocados somente três autos de cada vez e o dono percebe que pode exibir todos seus autos de 336 modos diferentes. Quantos automóveis de diferentes modelos há na garagem?

- (A) 5
 (B) 6
 (C) 7
 (D) 8
 (E) 9

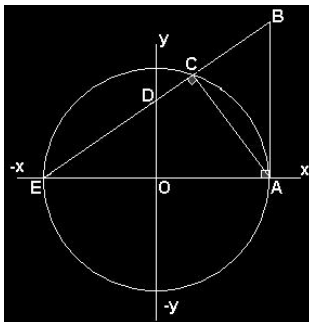
QUESTÃO 31

Um polígono regular de n lados tem como medida de um dos seus lados $2a$ e está inscrito em uma circunferência de raio R e circunscrito em outra circunferência de raio r . Calculando a soma $R + r$ obtemos como resposta correta:

- (A) $\frac{1}{2} a \cdot \cotg \frac{\pi}{2n}$
 (B) $a \cdot \cotg \frac{\pi}{2n}$
 (C) $\frac{3}{2} a \cdot \cotg \frac{\pi}{2n}$
 (D) $2a \cdot \cotg \frac{\pi}{2n}$
 (E) $\frac{5}{2} a \cdot \cotg \frac{\pi}{2n}$

QUESTÃO 32

Na figura mostrada temos um triângulo retângulo BAE e os comprimentos dos segmentos $OD = 3\text{cm}$ e $AC = 4\text{cm}$. Determine o comprimento da circunferência de centro O.



- (A) $\frac{6\pi\sqrt{5}}{5}$
 (B) $\frac{8\pi\sqrt{5}}{5}$
 (C) $\frac{10\pi\sqrt{5}}{5}$
 (D) $\frac{12\pi\sqrt{5}}{5}$
 (E) $\frac{14\pi\sqrt{5}}{5}$

PROVA DE REDAÇÃO

Instruções

Observe rigorosamente as orientações e informações a seguir:

- O texto deve ser desenvolvido segundo o tema.
- O tema vem acompanhado de uma coletânea, que tem o objetivo de orientar sua linha argumentativa.
- Sua redação será ANULADA se você: fugir ao **tema**; desconsiderar a **coletânea**; não atender ao **tipo de texto** exigido; ultrapassar o número máximo de 30 (trinta) linhas.
- Seu texto deve ser redigido na norma padrão e com letra legível. Rasuras e letra ilegível acarretam perda de pontuação.

Tema
Preconceito nas relações sociais.

Coletânea:**Texto 1**

Preconceito. (De *pre-*+*conceito*.) **S.m.** 1. Conceito ou opinião formados antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos; ideia preconcebida. 2. Julgamento ou opinião formada sem se levar em conta o fato que os conteste; prejuízo. 3. *P. ext.* Superstição, credence; prejuízo. 4. *P. ext.* Suspeita, intolerância, ódio irracional ou aversão a outras raças, credos, religiões, etc. : O preconceito racial é indigno do ser humano.

(FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio da língua portuguesa/Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. – 3. Ed. – Curitiba: Positivo, 2010).

Texto 2

[...] Eu tenho um sonho que minhas quatro pequenas crianças vão um dia viver em uma nação onde elas não serão julgadas pela cor da pele, mas pelo conteúdo de seu caráter. [...]. (Martin Luther King)

Disponível em: < <http://youtu.be/siTs-8zbaq8> > (2min 32s/ 2min 45s). Acesso 11 fev. 2013.

Texto 3

[...] a ciência e os especialistas caminham para o entendimento de que o preconceito seja um conceito aprendido. [...]. Um estudo recém-publicado pela pesquisadora Eva Telzer, da Universidade de Illinois, reforça a posição dos sociólogos. [...]. O estudo mostrou que a amígdala não responde à questão racial em crianças: a sensação de medo começa a aparecer ao longo da adolescência, o que pode indicar que o racismo é aprendido ao longo da vida.

Disponível em : <<http://noticias.uol.com.br>> . Acesso 11 fev. 2013.

Texto 4

[...] os recortes linguísticos devem ilustrar as variedades socioculturais da Língua Portuguesa, sem discriminações contra a fala vernácula do aluno, isto é, de sua fala familiar. A escola é o primeiro contato do cidadão com o Estado, e seria bom que ela não se assemelhasse a um “bicho estranho”, a um lugar onde se cuida de coisas fora da realidade. Com o tempo o aluno entenderá que para cada situação se requer uma variedade linguística, e será assim iniciado no padrão culto, caso já não o tenha trazido de casa.

(CASTILHO, Ataliba. A língua falada e o ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998).

Texto 5

1) Disponível em: < <http://www.adindustrial.com.br> >
Acesso 11 fev. 2013.



2) Disponível em: < <http://3.bp.blogspot.com> >
Acesso 11 fev. 2013.



ELA SÓ QUERIA ESTACIONAR
APOSENTADA Antonieta Ramos Lucena (detalhe) se preparava para entrar em estacionamento na Rua Augusto Vasconcelos, em Campo Grande, quando se confundiu ao engrenar a marcha do Vectra automático. Engatou a ré. Carro só parou depois de subir em Fiat Uno. “Quando soube o que havia acontecido com meu carro, eu ri. Não acredito!”. Disse Gerson Lopes, Dono do Fiat. PAGINA 3.
3) Disponível em: < <http://1.bp.blogspot.com> >
Acesso 11 fev. 2013.

Proposta de redação

Considerando que o preconceito pode ser entendido como um impedimento da compreensão do outro/ do próximo (das identidades sociais, culturais, políticas, religiosas, sexuais, linguísticas, estéticas, entre outras), redija um texto DISSERTATIVO, em prosa, discutindo o papel do preconceito na construção e/ou na desconstrução das relações sociais.

RASCUNHO FOLHA DE RASCUNHO

TITULO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	